

O mal e o remédio

Raul Pilla

“A CRISE econômica e social é de origem política. Não se pode combatê-la eficazmente sem primeiro resolver o problema político, ou melhor diríamos: sem eliminar a irresponsabilidade política que nos está aruinando.

«O presidente da República, no Brasil, reina e governa. Dispõe de poderes iguais aos dos antigos monarcas absolutos. A imensa máquina burocrática e administrativa, a começar pelos ministros e a terminar pelos «barnabés», acha-se às suas ordens para atender-lhe caprichos e arbítrios. Quando o maquinista, como agora vem acontecendo, passa a utilizá-la somente para fins de politicagem irresponsável, outro remédio não há senão o preparo antecipado do outro maquinista que venha substituí-lo na data fixada pela Constituição que formula o nosso regime democrático».

Estas palavras, cujo acerto ninguém pode contestar, são de um editorial do «Correio da Manhã». O mal brasileiro é essencialmente político e este mal político consiste na irresponsabilidade. Feito o diagnóstico, cumpre formular a terapêutica. Qual deveria ser ela? Está naturalmente indicada no próprio diagnóstico. Se o presidente da República, no Brasil, reina e governa e dispõe de poderes iguais aos dos antigos monarcas absolutos, mister se faz, evidentemente, modificar o sistema político que tais poderes admite no chefe do Estado. Em outros termos, cumpre substituir a constituição presidencial por uma constituição parlamentar.

O articulista, porém, lá não quer chegar e prefere um remédio sintomático e aleatório. Ou, melhor, utilizando-lhe a própria comparação: em vez de substituir a máquina que não presta e cada vez se arruína mais, aconselha preparar desde já um maquinista que, na data fixada pela Constituição, venha substituir o atual. Conseguir-se-á, porém, pôr à máquina um maquinista capaz? E, concedido isto, estará resolvido o problema fundamental, que no dizer do próprio articulista, é a irresponsabilidade política, causa tanto da incompetência, como da imoralidade no governo? Um maquinista excepcional poderá talvez levar o trem até a estação seguinte. E depois?

Se o mal está na máquina, impõe-se substituir, ou, quando menos, consertar a máquina. Feito isto, apresentará importância secundária a questão do maquinista.